

## Exploding Galaxy

### Entrevista com Michael Chapman - apresentação

#### Ana Carolina Fróes Ribeiro Lopes

Arquiteta e urbanista, professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Central Paulista, UNICEP, Centro Universitário Central Paulista, UNICEP, Campus Miguel Petroni, Rua Miguel Petroni, 5111, São Carlos, SP, CEP 13563-470, (16) 3362-2111, anacarolinafrlopes@gmail.com

Em 2004, numa parceria entre o Projeto Hélio Oiticica e o *Museum of fine Arts Houston*, foi organizado um *Catalogue Raisonné* do artista brasileiro Hélio Oiticica (1937-1980) com aproximadamente 2500 documentos digitalizados a respeito do artista entre os anos de 1950 a 2004. Estes documentos compreendem anotações em diários, correspondências, fotografias, textos-reflexão, artigos de jornais e revistas nacionais e estrangeiros, entre outros. Este material, em sua grande parte ainda inédito, abriu novas perspectivas para os estudos sobre a trajetória artística de Hélio Oiticica, pois lança luzes nos anos em que Hélio viveu em Londres (1968-1969) e Nova Iorque (1970-1978), períodos dos quais até recentemente pouco se conhecia. Este mergulho no universo denso e labiríntico de Hélio Oiticica, sobretudo, a partir de seu próprio discurso, permite a ampliação do contexto filosófico do seu trabalho, que por muito tempo permaneceu restrito aos estudos que enfatizavam o envolvimento do artista com a Mangueira, com o samba, com a arquitetura, o ambiente e a cultura da favela. Na análise do período londrino de Oiticica o *Exploding Galaxy* emerge de seu quase anonimato para um lugar de destaque, seja a partir da proximidade de Hélio Oiticica com o grupo e a confluência de suas ideias, como também, porque o grupo *Exploding Galaxy* (1967-1969) integrou um contexto particular de Londres, no qual não faltaram representantes de uma cultura *underground* e psicodélica. Nos dois casos, o tema que se faz presente e os relaciona é o da arte e vida.

O *Exploding Galaxy*, idealizado pelo artista filipino David Medalla, foi formado por uma comunidade de artistas plásticos, poetas, atores, cineastas, dançarinos, que viviam em uma mesma casa, compartilhando a ideia de viver coletivamente, experimentando, examinando e avaliando todos os aspectos do cotidiano de forma livre e espontânea. Em

sua estada em Londres em função dos preparativos para a exposição na *Whitechapel Gallery*, Hélio Oiticica chegou a morar nessa casa com alguns integrantes do *Exploding Galaxy* por um curto período de tempo. As experiências desenvolvidas pelo *Exploding Galaxy* iam ao encontro de suas reflexões naquele momento, ou seja, a sensação de 'liberdade' que seu 'exílio voluntário' lhe causava em oposição ao clima de repressão vivido no Brasil, lhe permitiu pensar sobre o caráter criador existente na condição *underground*, no prazer de criar no lazer, de vivenciar um lazer criativo, um lazer não repressivo, ideias que acabaram sendo conjugadas no conceito de *Crelazer* (lazer criador)<sup>1</sup>. Outra confluência deriva do próprio ambiente artístico presente na casa do *Exploding Galaxy* que Hélio denominou como sendo um 'ambinete-recin-total', onde vida e obra não se separam. Esta ideia de 'totalidade' acaba sendo central na formulação da *ideia-projeto Barracão* (ambiente total comunitário do *Crelazer*) que Hélio também desenvolve a partir destas novas experiências<sup>2</sup>.

O grupo *Exploding Galaxy* tinha como objetivo "criar uma estrutura social criativa que pudesse interagir com o público sem a mediação das instituições, tomando como modelo o regime estético de sua própria obra". Essas são as palavras do, então, poeta performático Michael Chapman, ex-integrante do grupo, ao explicitar uma das razões presentes na concepção do grupo. Michael Chapman, que hoje vive no Brasil e leciona na Universidade do Rio Grande, ao mesmo tempo personagem e memória viva do grupo, contribui com esta entrevista para a reconstituição da trajetória do *Exploding Galaxy*, de um momento fundamental da contracultura dos anos 60 e, sobretudo, das relações que ligam o grupo a artistas brasileiros como Lygia Clark, Sérgio Camargo e Hélio Oiticica.

<sup>1</sup> O primeiro texto registrado sobre o *Crelazer* data de 14 de janeiro de 1969. in *Catalogue Raisonné* n. doc. 0367.69.

<sup>2</sup> Essas relações são explicitadas no texto "A obra, seu caráter objetual, o comportamento". Texto que Hélio escreveu em dezembro de 1968 para ser publicado no jornal O Paiz. in *Catalogue Raisonné* n. doc. 0160.68.